UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS – ICEAC CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

JULLINE GONÇALVES

A DINÂMICA DA CONCENTRAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS COOPERATIVOS NAS MESORREGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL

JULLINE GONÇALVES

A DINÂMICA DA CONCENTRAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS COOPERATIVOS NAS MESORREGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de conclusão de curso submetido como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andréa Carvalho

JULLINE GONÇALVES

A DINÂMICA DA CONCENTRAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS COOPERATIVOS NAS MESORREGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL

de de	
BANCA EXAMINADORA	
Prof. ^a Dr. ^a Andréa Bento Carvalho Orientadora e Presidente da Sessão	
Prof. ^a Dr. ^a Larissa Tavares Universidade Federal do Rio Grande	
Dr ^a . Andreia Freitas	
	Prof. ^a Dr. ^a Andréa Bento Carvalho Orientadora e Presidente da Sessão Prof. ^a Dr. ^a Larissa Tavares Universidade Federal do Rio Grande

São Lourenço do Sul 2023

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 Principais indicadores monetários do cooperativismo
- Tabela 2 Principais indicadores do cooperativismo
- Tabela 3 Compatibilização da CNAE 2.0 Seção e os ramos do cooperativismo
- Tabela 4 Índices HH das mesorregiões do Rio Grande do Sul por ano
- Tabela 5 Índices HH dos setores com maiores concentrações de acordo com a
- CNAE 2.0 por ano
- Tabela 6 Índices HH dos setores com menores concentrações de acordo com a CNAE 2.0 por ano

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 Sumário das fases do cooperativismo no Brasil
- Quadro 2 Sumário das fases do cooperativismo no Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As mesorregiões do Rio Grande do Sul

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 Participação dos ramos do cooperativismo no Rio Grande do Sul (%)
- Gráfico 2 Dinâmica do índice HH nas mesorregiões
- Gráfico 3 Variação do índice HH nas mesorregiões
- Gráfico 4 Dinâmica do índice HH das atividades econômicas com maiores concentrações
- Gráfico 5 Dinâmica do índice HH das atividades econômicas com menores concentrações

LISTA DE SIGLAS

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras

SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

BC - Banco Central

ASCOOPER - Associação de Cooperativas

OCERGS - Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande de Sul

HH - Índice Hirschman-Herfindahl

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

PIB - Produto Interno Bruto

VAB - Valor Adicionado Bruto

DEE DADOS - Departamento de Economia e Estatística

Sumário

RESUMO	10
1.INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema de Pesquisa	11
1.2 Justificativa	13
1.3 Objetivo Geral	14
1.3.1 Objetivos específicos	14
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO NO BRASIL	14
2.1 COOPERATIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL	17
2.1.1 A ATUALIDADE: O COOPERATIVISMO GAÚCHO EM NÚMEROS	20
3. METODOLOGIA	24
3.1 Dados	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
4.1 Análise da dinâmica espacial	27
4.2 Análise da dinâmica setorial	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

RESUMO

Este trabalho tem por objetivos identificar e realizar análise comparativa da dinâmica do grau de concentração dos ramos cooperativos nas mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul no período de 2006 a 2021, além de realizar uma análise comparativa do grau de concentração entre os vinte e um setores econômicos da CNAE Seção. Para obtenção dos índices de concentração foi adotada a metodologia do índice Hirschman-Herfindahl (HH), com dados do número de estabelecimentos cooperativos apurados junto à RAIS. Os resultados deste trabalho evidenciam valores extremamente concentrados (acima de 1800), tanto espacialmente quanto setorialmente. As mesorregiões Noroeste, seguida pela Centro-Ocidental e Centro-Oriental apresentaram os maiores valores de HH, ao passo que o menor valor de HH foi a Sudoeste. Entre os 21 setores alvos do estudo, podemos destacar dois como concentradores: (i) Comércio, Reparação de Veículos, Automotores e Motocicletas, apresentando oscilação entre extrema e moderada concentração; (ii) Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados mostrando desconcentração (abaixo de 1000) a moderada concentração.

Palavras-chaves: Cooperativas, mesorregiões, Rio Grande do Sul, Índice HH.

1.INTRODUÇÃO

Com início no século XIX na Inglaterra, em meio a revolução industrial, o cooperativismo surgiu no ano de 1844 na cidade de Manchester, na Inglaterra, no bairro de Rochdale, com o objetivo de solucionar problemas enfrentados como desemprego, miséria e fome criaram uma cooperativa de consumo.

Segundo Reisdorfer (2014), a cooperação ocorreu pela necessidade de um grupo, como meio de sobrevivência, unindo pessoas para que com mutualidade os esforços, ideias e ações fossem capazes de realizar seus objetivos comuns. Ainda segundo o autor, quando falamos em cooperativismo, logo estamos falando em cooperação, em relações pessoais e em objetivos comuns.

O cooperativismo é um modelo de autogestão onde os associados são responsáveis por administrar e gerir o negócio. Constituído por 7 princípios fundamentais¹ que devem guiar a gestão de uma cooperativa é capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social, constituído com pilares fundamentais, tais como: solidariedade, independência, autonomia e participação democrática. Além disso, tem por elemento balizar a união de pessoas e não no capital, visando às necessidades do grupo e não o lucro, busca a prosperidade conjunta e não individual estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva o sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes.

Ademais, o cooperativismo, através do arranjo organizacional, segundo Maraschin (2004), resgata a possibilidade de pequenos produtores comercializarem seus produtos convivendo mais eficientemente em mercados concorrenciais com grandes indústrias.

1.1 Problema de Pesquisa

O cooperativismo nas diferentes regiões do Rio Grande do Sul pode ser considerado um importante pilar de sustentação da economia regional, muito pela vocação rural e também na agregação de economias de escala via modelo alternativo

¹ 1º Adesão voluntária pessoas aptas a assumir responsabilidades sem descriminação social,

forma conjunta fortalecendo o movimento cooperativista estimulando o desenvolvimento local, 7º Compromisso com a comunidade, a responsabilidade social estimula o desenvolvimento local, social e ambiental revertendo melhorias para população (OCB, 2023).

racial ou religiosa, 2º Gestão democrática pelos associados, participação de seus membros participando ativamente na política e na tomada de decisões, um cooperado um voto, 3º Participação econômica dos associados, os cooperados integralizam capital social através de cotas partes, tendo em seu estatuto social o valor mínimo do pagamento e a forma de pagamento; 4º Autonomia e independência, controlada por seus membros; 5º Educação, formação e informação, devem contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento da cooperativa, de forma que contribua para produtos e serviços, 6º Intercooperação, de

econômico, característico do cooperativismo. Em números totais no Rio Grande do Sul, no ano de 2022, observa-se que 55,8% da população gaúcha estão envolvidas no cooperativismo (variação positiva de 4,8 p.p em comparação ao ano de 2019), além disso, o salário médio pago pelas cooperativas é 5% superior ao da iniciativa privada (variação negativa de 7,0 p.p em comparação ao ano de 2019) (SESCOOP, 2022). As cooperativas também registraram um saldo de contratações com carteiras assinadas de 5.791 em 2021, atingindo a marca de 74.094 empregos diretos. A expansão de postos de trabalhos nas cooperativas gaúchas foi de 8,5% em 2021, maior que a média de crescimento de empregos em todo o estado, que variou 4,68% naquele ano (SEBRAE, 2022).

No tocante aos ramos, sabe-se que o Rio Grande do Sul é pioneiro no cooperativismo de crédito, assim como, possui historicamente expressivo desenvolvimento das cooperativas agrícolas e, mais recentemente, no ramo de infraestrutura. Contudo, deve-se observar que as organizações cooperativas são divididas em 7 ramos e cada um apresenta diferentes peculiaridades, e podem atender distintas parcelas da população, formando, assim, um sistema complexo com princípios e valores em prol dos cooperados e da sociedade em que desenvolvem suas práticas. Como um exemplo ilustrativo da afirmação acima temos as cooperativas de crédito, que são instrumentos de inclusão financeira, atuam em diversas regiões do País e auxiliam no aumento da concorrência do setor financeiro, caracterizado por apresentar extrema concentração bancária.

Assim, analisar a tipologia da atividade econômica (ramos) desenvolvida pelas cooperativas e, principalmente, acompanhar a dinâmica de distribuição destas atividades, ao longo dos anos, nas diferentes regiões gaúchas é significativo para entendermos a estrutura de mercado deste setor e as mudanças ocorridas no mesmo. Tal acompanhamento, através de índice de concentração, é importante para analisar o diferencial de concentração dos ramos cooperativos entendendo que a medida de concentração estabelece dinamicamente as características prevalecentes no setor cooperativo e da região estudada. Logo a pergunta que se coloca é: Qual é a dinâmica do grau de concentração regional e setorial dos ramos do cooperativismo nas mesorregiões gaúchas? Diversos trabalhos acadêmicos se dedicam a estudar a problemática da concentração de mercado, isto porque, elas podem ocorrer em diversos setores da economia e perturbar as forças de mercado, culminando em limitações à concorrência e perda de bem estar para os consumidores. Embora a literatura apresente

farto conteúdo sobre concentração nos setores econômicos, é incipiente o material quando abordado o cooperativismo.

1.2 Justificativa

Silva Filho *et al.*, (2015) apontam que a dinâmica industrial do Brasil foi conduzida por um processo de aglomeração nas regiões de maior potencial de infraestrutura, acarretando a aparecimento de zonas de concentração industrial, com destaque para as regiões Sul e Sudeste. Ablas e Pinto (2009) conjugam que a catalisação do atraso econômico em outras regiões do país, deve-se muito à concentração industrial nas regiões Sul e Sudeste.

Kupfer e Hasenclever (2020) citam que as medidas de concentração pretendem entender de que maneira os agentes econômicos se comportam para estabelecer certo domínio em determinados mercados. Assim, os autores ponderam que os índices de concentração pretendem fornecer um indicador sintético da concorrência existente em um determinado mercado e, os parâmetros de medida se baseiam na magnitude do índice - quanto maior o índice de concentração, menor será o grau de concorrência entre os setores econômicos e consequentemente determinando o poder de mercado virtual da indústria. O poder de mercado virtual está relacionado com sua capacidade de definir e controlar o preço de venda do produto.

Conforme comentado anteriormente, o cooperativismo no Rio Grande do Sul é um meio catalisador de alocação eficiente de recursos e possui alta relevância na melhoria dos meios de subsistência e no desenvolvimento das comunidades. Levando em conta o histórico gaúcho centrado especialmente nas cooperativas agrícolas e de crédito é interessante averiguar se esses ramos, além dos demais, possuem índices elevados de concentração e, da mesma forma, analisar espacialmente. Tal pesquisa se justifica, pois, de acordo com Vedana *et al.*, (2022) às cooperativas que diante de uma relativa concentração dos mercados e das exigências em torno dos padrões de competitividade, a organização dos produtores rurais em cooperativas ganha particular relevância, dadas as possibilidades que oferecem aos agricultores em termos econômicos e sociais. Ou seja, as cooperativas são alternativas à estruturas de mercado concentradoras, tais como monopólios e oligopólios, logo não é interessante que dentro do contexto do setor seja encontrado perspectivas de graus elevados de concentração em determinados ramos.

Porter (1999) cita que a falta de concorrência, advinda também de processos de concentração, afeta o desenvolvimento organizacional, do setor em que atuam, bem como da economia como um todo. Isto porque cria um ambiente de comodismo, por exemplo, as organizações não perseguindo medidas inovativas (PORTER, 1999). Corroborando com a intenção da presente pesquisa, em analisar o setor cooperativista em separado dos demais, Siqueira (2021) ressalta que a maioria dos estudos sobre concentração industrial produzidos aqui no Brasil não leva em conta a indústria de forma desassociada, o que torna ainda mais oportuna e importante uma pesquisa deste tipo.

Logo, para compreender as bases do desenvolvimento regional, é fundamental entender como, onde e porque os arranjos produtivos foram forjados, e consequentemente, tal compreensão perpassa pelas concentrações de mercado.

1.3 Objetivo Geral

O presente trabalho propõe identificar e realizar análise comparativa da dinâmica do grau de concentração dos ramos cooperativos nas mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul no período de 2006 a 2021.

1.3.1 Objetivos específicos

- 1. Identificar os graus de concentração dos diferentes ramos (análise setorial) cooperativos nas sete mesorregiões gaúchas;
- 2. Identificar os graus de concentração das sete mesorregiões no tocante aos ramos do cooperativismo (análise regional);
- 3. Realizar análise comparativa da dinâmica da concentração dos ramos cooperativos nas sete mesorregiões gaúchas.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO NO BRASIL

O cooperativismo é um sistema fundamentado na união de pessoas com o mesmo objetivo, visando às necessidades do grupo, busca a prosperidade conjunta, estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva o sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes. O cooperativismo iniciou como um movimento de trabalhadores da classe operária, que teve como principal atividade reunir operários em meio à revolução industrial (Inglaterra) e unir forças para minimizar a miséria, foi com a união da força de trabalho e esforço que surgiu o movimento cooperativista.

No Brasil, diferentemente dos outros países, o cooperativismo não foi incentivado pelas condições miseráveis da população brasileira e, sim, pela iniciativa de imigrantes, interesse estatal, e uma porção da sociedade detentora dos meios de produção agrários (CALGARO, 2016). Ao contrário dos outros países o cooperativismo no Brasil foi induzido pelo Estado, e se dá de forma estatal, o que influencia diretamente em algumas decisões, como é o caso da atividade agrícola, auxiliando na melhoria e inovações das atividades, todo esse período de intervenção estadual se estendeu até o fim da década 1980. Porém, desde a aprovação da Constituição de 1988, a prática cooperativa se desvincula do Estado e vários projetos de lei passam a tramitar pelo Congresso Nacional com o propósito de alterar a Lei 5.764/71. Pretende-se, com isso, ampliar as margens de ação diante de um mercado globalizado e diminuir "brechas legais", de forma a inibir práticas fraudulentas das chamadas "cooperativas de fachada" (PIRES, 2004).

Segundo Calgaro (2016), entre as características marcantes da trajetória do Brasil, está o papel do Estado, que atuou como via de mão dupla neste contexto emerge uma postura conveniente ao capitalismo.

Quadro 1 – Sumário das fases do cooperativismo no Brasil

1530 - 1877	Experiências esparsas e efémeras de pré-cooperativas
1878 - 1931	Primeiras cooperativas de consumo (modelo Rochdale) e de crédito (Raiffeisen, Luzzatti, mistas com seção de crédito)
1932 - 1964	Primeira Lei Cooperativa (Dec. 22.239/32) e Reforma Bancária de 1964
1965 - 1970	Disputas internas, liquidação quase total das cooperativas de crédito e fortalecimento da liderança do cooperativismo agrícola
1971 - 1987	Lei 5764/71: Implantação do Sistema OCB, reforma estrutural do cooperativismo e representação única
1988 - 1995	Proibição constitucional de interferência do Estado em associações, autogestão do cooperativismo, intenso crescimento das cooperativas de crédito e das cooperativas de trabalho
1996 - 2002	Internacionalização do Cooperativismo Brasileiro; fortalecimento das Confederações de Crédito; criação do Bansicredi e do Bancoob, emergência da vertente cooperativista de economia solidária
2003 em diante	Pela decisão do Conselho Monetário Nacional, o BC, em 2003, divulgou novas normas de constituição das cooperativas de crédito para incluir a população de baixa renda, incentivando a expansão do microcrédito cooperativo e a pluralidade de representação das cooperativas

Fonte: Adaptado de Pinho (2007).

Como vimos no Quadro 1, o cooperativismo brasileiro pode ser dividido por fases, primeiramente com a formação de cooperativas agroexportadoras (até o final da década de 70), e forte apoio estatal; em um segundo momento cooperativas advindas de movimentos sociais como cita Calgaro (2016, p. 2) "a vertente que abrange cooperativas criadas no bojo dos movimentos sociais, envolvendo diversos ramos de atividade, caracterizando um movimento cooperativo de baixo para cima, assemelhado ao modelo europeu em terceira fase."

No tocante às organizações cooperativas pioneiras no Brasil, não existe consenso na literatura sobre qual a primeira fundada, mas as versões predominantes apontam os estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Autores como Viana e Hernández (2015) pontuam que a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, Minas Gerais, foi fundada no ano de 1889, como cooperativa de consumo nascida da união entre os funcionários. Segundo dados do Sebrae (2022) a cooperativa brasileira mais antiga surgiu com a vinda de um padre jesuíta, Theodor Amstad, trazendo sua experiência com o cooperativismo europeu, esta cooperativa foi fundada em Nova Petrópolis no estado do Rio Grande de Sul, no ramo de crédito.

Ainda na discussão das fases do cooperativismo, observamos importante marcos nos períodos citados acima, entre eles a criação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Lei Cooperativista. A OCB instituída no ano de 1969, é o órgão representante nacional do cooperativismo, tem por intuito fortalecer e unir os interesses do setor. No ano de 1970 a OCB foi regularizada e registrada em cartório, em seguida em assembleia, foi aprovado o primeiro estatuto e nomeada a primeira diretoria. Uma longa trajetória se passa entre os anos 80/90, marcada por muita luta e busca por melhorias e grandes conquistas para o cooperativismo brasileiro (OCB, 2023).

É de incumbência da OBC classificar as cooperativas quanto seus ramos (atividades) e categorias. Atualmente os ramos agora são divididos em: (i) Agropecuário; (ii) Consumo; (iii) Crédito; (iv) Infraestrutura; (v) saúde; (vi) Trabalho Produção de Bens e Serviços; e (vii) Transporte.

- Ramo Agropecuário: não sofreu alterações, composto por cooperativas relacionadas às atividade agrícolas, extrativistas, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. Ainda no ramo agropecuário também estão as cooperativas que atuam em escolas técnicas agrícolas.
- Ramo de Consumo: Cooperativas de consumo são aquelas que realizam compras em comum, tanto de produto quanto de serviços para seus cooperados,

cooperativas que se assemelham a supermercados, com atendimento humanizado, este ramo também abrange as cooperativas formadas por pais, que administram escolas formadas por cooperativas, e empreendimento de serviços turísticos.

- Ramo de Crédito: assim como o ramo agropecuário, este ramo segue igual, sendo composto por cooperativas que prestam serviços financeiros a seus cooperados, regulamentada pelo Banco Central, com vantagens conseguem taxas e serviços diferenciados a seus cooperados. no país em alguns lugares é a única alternativa de instituição financeira.
- Ramo Infraestrutura: cooperativas que prestam serviços de infraestrutura, incluindo o ramo habitacional e as de geração e manutenção de energia elétrica.
- Ramo de Saúde: cooperativas formada por dentistas, médicos e profissionais da área da saúde, inclui também usuários que se unem para formar um plano de saúde.
- Ramo de Trabalho, Produção, Bens e Serviços: com a mudança passa a ser a definição do antigo ramo de trabalho, que agora também abrange cooperativas que prestam serviços especializados, bens ou serviços, junto com as cooperativas de professores, ramo de produção mineral, parte do turismo e lazer e especiais também estão neste ramo.
- Ramo de Transporte: este ramo permaneceu com a sua definição, mas agora o cooperado pode ser o proprietário de seu veículo.

A reestruturação dos ramos do cooperativismo trouxe mais representatividade de alguns ramos que mesmo com participação financeira para o desenvolvimento não estavam contribuindo. Com a mudança o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP, conseguiu prestar um melhor atendimento a esses ramos que eram muito específicos e com poucas cooperativas (SESCOOP, 2023).

2.1 COOPERATIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL

Considerado o berço do cooperativismo na América Latina, o estado do Rio Grande do Sul se destaca como o protagonista da caminhada cooperativa.

Segundo Vogt e Radünz (2013), os padres jesuítas que chegaram ao Rio Grande do Sul procuraram recriar ideias cooperativistas do modelo Europeu, com isso, constituindo as primeiras associações. No final do século XIX, com o intuito de fugir da

exploração dos camponeses até então ocupantes do território, ou seja, movidos pelo instinto de sobrevivência, os imigrantes europeus uniram forças e começaram a realizar trabalhos coletivos em prol do grupo, com isso surgiram as primeiras cooperativas de produções agrícolas. Assim, inicia-se a primeira fase do cooperativismo no Rio Grande do Sul.

Segundo Cavagnolli (1989) anterior aos italianos, os alemães já trabalhavam com o padre Theodor no modelo cooperativo de produção, enquanto os italianos, embora exímios produtores de uva e vinho, ainda não dedicavam grande atenção ao modelo. O cooperativismo era defendido como uma oportunidade para o estado, visto que modificaria a economia regional. Assim, para fomentar e concretizar o cooperativismo na região predominantemente italiana, Giuseppe de Stefano Paternó foi contratado pelo governo federal. Sua principal missão era solucionar problemas na cadeia de produção vitivinícola via modelo cooperativista seguindo os mesmos moldes do modelo cooperativista que italiano (CAVAGNOLLI, 1989).

Ainda de acordo com Cavagnolli (1989, p. 69).

Este modelo consistia na fundação de uma federação de cooperativas, caixa de crédito rural, objetivando a organização de um banco agrícola, além da organização de cooperativas de consumo, comércio e indústria, para beneficiamento da produção agrícola (CAVAGNOLLI, 1989, p. 69).

O cooperativismo no estado do Rio Grande do Sul está diretamente ligado ao associativismo cristão, adaptando-se à realidade da região com uma experiência já praticada na Europa. Observa-se que os princípios e valores trazidos de Rochdale eram trabalhados pelos jesuítas no Rio Grande do Sul "o associativismo cristão, ao tecer uma intrincada rede de solidariedade, cooperação e proteção social, colaborou significativamente para impedir a desarticulação comunitária" (VOGT E RADÜNZ, 2013, p. 283).

O Quadro 2 sintetiza as diferentes fases do cooperativismo no Rio Grande do Sul.

Quadro 2 - Sumário das fases do cooperativismo no Rio Grande do Sul

1900-	Experiências pré-cooperativas. Associação Riograndense de Agricultores (Bauernverein). Sociedade União Popular para Católicos Alemães do Rio Grande do Sul (Volksverein)
1902	Criação da primeira cooperativa de crédito no Rio Grande do Sul pelo Padre Theodor Amstad
1913	Criada a União das Cooperativas
1925	Formação da Central das Caixas Rurais da União Popular do Estado Rio Grande do Sul
1933	Cooperativas de produção derivadas da Central das Caixas Rurais da União Popular do Estado Rio Grande do Sul
1940	Criação da União Sul-Brasileira de Cooperativas
1956	Fundação da Associação de Cooperativas (ASCOOPER)
1940	Criação de cooperativas de Eletrificação
1971	A ASCOOPER é findada sendo criada a Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande de Sul (OCERGS)

Fonte: Adaptado de Vogt e Radünz (2013); Alves e Forgiarini (2021).

O Quadro acima apresenta um breve histórico das fases do cooperativismo no Rio Grande do Sul. A partir do ano de 1900 duas associações se destacam, a primeira Bauernverein foi criada por católicos e tinha por finalidade pôr o estado gaúcho como gerenciador das suas necessidades. Durante nove anos foi importante experiência associativista e teve seu término, principalmente, pelo seu caráter restritivo na aceitação de associados e a pressão do Estado para que a Associação se transformasse em sindicato. Já a iniciativa Volksverein, foi uma associação católica organizada pelos padres jesuítas em conjunto com lideranças católicas leigas e religiosas, com intuito voltado à preservação das raízes históricas, em especial a língua alemã e a cultura germânica. Diferentemente do Bauernverein, o Volksverein não teve uma data final, e sim um processo evolutivo do qual se originaram cooperativas (VOGT E RADÜNZ, 2013; ALVES E FORGIARINI, 2021).

No ano de 1913 foi criada a União das Cooperativas como iniciativa de congregação de todas as cooperativas do estado. Posteriormente, no ano de 1925, foi criada a Central das Caixas Rurais da União Popular do Estado do Rio Grande do Sul e

a Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, inspiradas no sucesso e na proliferação das primeiras cooperativas de crédito - que teve início no Brasil no ano de 1902 no município de Nova Petrópolis/RS pelo Padre Theodor Amstad.

Já no ano de 1933, derivado da Central das Caixas Rurais da União Popular do Estado do Rio Grande do Sul, surgiu a primeira cooperativa de produção do setor agrícola, dedicando a cultura do leite, banha e cereais. Em 1956 foi fundada a Associação de Cooperativas (ASCOOPER) reunindo 15 cooperativas das regiões do Planalto Médio, Alto Uruguai e Missões. Configurava-se como uma entidade que visava defender a expansão do cooperativismo no Rio Grande do Sul, dando espaço no ano de 1971 para a Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS).

2.1.1 A ATUALIDADE: O COOPERATIVISMO GAÚCHO EM NÚMEROS

O cooperativismo no Rio Grande do Sul está presente na vida de mais da metade da população gaúcha. No ano de 2021 estimou-se que 53,2% da população do Estado detinha algum envolvimento com cooperativas. Segundo SESCOOP/RS (2021) desde o ano de 2014 ocorrem sucessivos aumentos em indicadores como sobras, ingressos, patrimônio líquido e ativos nas cooperativas estaduais, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Principais indicadores monetários do cooperativismo.

Indicador	2014 (bilhões)	2022 (bilhões)	%
Sobras ²	1,0	4,3	330
Ingressos ³	31,2	81,9	163
Patrimônio líquido ⁴	9,5	28,1	196
Ativos ⁵	47,3	149,6	216

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Sescoop/RS (2020) e Sescoop/RS (2023).

Apesar de todos os valores terem aumentado significativamente no período 2014-2022, como demonstra a Tabela acima, os destaques são para as sobras (variação de

⁴ O Patrimônio Líquido é formado pelas quotas-partes dos associados, resultados do exercício, fundos e reservas legais e estatutárias.

² São os resultados. Evidenciam a eficiência econômica das cooperativas.

³ Representam o faturamento das cooperativas.

⁵ Compreendem o conjunto de recursos financeiros e econômicos que são administrados pelas cooperativas

330% entre os anos de 2014 e 2022), os ativos (variação de 216% entre os anos de 2014 e 2021), seguido pelo patrimônio líquido das cooperativas gaúchas (variação positiva de 196%). É importante frisar que o ano de 2014 é conhecido como pré-crise, com a gradual desaceleração da economia nacional, e o ano de 2022 ainda sob a ocorrência da pandemia de *Sars Cov-2* acompanhado de retração da economia mundial, assim anos difíceis para todos os setores econômicos. Contudo, segundo o SESCOOP/RS (2023) os resultados das cooperativas foram excelentes, com o ramo agropecuário impulsionando o crescimento.

Tabela 2 - Principais indicadores do cooperativismo.

Indicador	2014 (mil)	2022 (mil)	%
Cooperativas	434	371	-14,5
Cooperados	2700	3500	27
Trabalhadores	58,8	76,5	30,1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Sescoop/RS (2020) e Sescoop/RS (2023).

Embora o número de cooperativas tenha diminuído nos nove anos apontados na Tabela 2, muito provavelmente houve fusão entre organizações, já que o número de cooperados mantém-se alto, especialmente, nos ramos de saúde, crédito, infraestrutura e agropecuário no ano de 2022. Assim, os ramos que se destacam e impulsionam o crescimento do cooperativismo no Estado são Agropecuário, Crédito e Saúde. Cabe ressaltar que o ramo de Infraestrutura tem despontado ao longo dos últimos anos, em especial as cooperativas de energia elétrica.

O ramo agropecuário, em termos econômicos, é o mais eminente, representando 63,5% do faturamento total entre os 7 ramos e as sobras correspondem a 26,6% do total dos ramos. No ano de 2022 contava com 95 cooperativas (26% do total dos ramos), em torno de 279 mil associados (8% do total dos ramos), gerando mais de 41 mil empregos diretos (54,3% do total dos ramos). As principais cadeias produtivas contempladas se dividem em grãos e laticínios, proteína animal, hortifrutigranjeiros, vitivinicultura e lanifício. Além disso, o ramo Agropecuário é uma porta de entrada para pequenos agricultores empreenderem, mas também possui um forte desenvolvimento de grandes produtores no setor, em especial na produção de grãos (SESCOOP, 2021). Ou seja, o ramo do agro no RS atende o pequeno e o grande agricultor simultaneamente.

Já o ramo de crédito, no ano de 2022, contava com 77 cooperativas (21% do total dos 7 ramos), mais de 2,6 milhões de associados (74,5% do total dos ramos), gerando em torno de 16 mil empregos diretos (20,8% do total). É o ramo mais dinâmico do cooperativismo, oferecendo uma variada gama de produtos e serviços financeiros, tais como, empréstimos, poupança, previdência, cartão de crédito, seguro, entre outros. São instituições financeiras sem fins lucrativos, com a finalidade de inclusão financeira aos apartados do sistema financeiro tradicional, prestando apoio aos seus cooperados que são os donos da organização. Observa-se o fortalecimento advindo do ramo agropecuário que utiliza muitos dos serviços.

O ramo da Saúde é destinado a cuidar e promover saúde humana, assim, são cooperativas que atuam como operadoras de plano de assistência à saúde classificadas nas modalidades médicas e odontológicas. Possui 59 cooperativas (14,3% do total), com 25.443 associados (0,7% do total dos ramos), gerando 13.114 empregos (17,1% do total dos ramos). É um setor amplo dado a unificação de trabalho entre as cooperativas de atendimento médico e odontológico. Dos 3,4 milhões de beneficiários de planos de saúde do RS estima-se que 55% são clientes de cooperativas (SESCOOP, 2022).

O ramo de Infraestrutura vem se destacando nos últimos anos com uma característica básica de prestar serviços de infraestrutura, como energia elétrica, telefonia, irrigação, internet, saneamento básico, telecomunicações, infraestrutura rodoviária, construção civil e habitacional a seus associados. No ano de 2022 contavam-se 31 cooperativas (8,4% do total dos 7 ramos), 568.544 associados (16,2%), gerando 2.519 empregos diretos (perfazendo 3,3% do total). Segundo o SESCOOP (2021) o ramo de infraestrutura apresenta como destaque 7 cooperativas gaúchas entre as 20 melhores do Brasil.

Sul (%). 80 70 60 50 40 Cooperativas 30 Cooperados 20 ■ Trabalhadores 10 0

Gráfico 1 - Participação dos ramos do cooperativismo no Rio Grande do

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Sescoop/RS (2023).

Logo, é possível observar a expressividade dos ramos agropecuário e de crédito no Estado, além do supracitado pioneirismo. Segundo Padilha e Sampaio (2019) o cooperativismo impulsiona o desenvolvimento rural no RS, concentrando as maiores cooperativas agropecuárias do país e, o ramo de crédito, em sua maioria, atua como apoio ao cooperativismo agropecuário.

Observando as regiões precursoras do cooperativismo no Estado gaúcho, tem-se que o desenvolvimento do cooperativismo agropecuário deu-se nas mesorregiões Nordeste e da Serra com os imigrantes chegados ao Rio Grande do Sul. Já na mesorregião Metropolitana de Porto Alegre, mais especificamente no município de Nova Petrópolis, foi criada a primeira cooperativa de crédito no Brasil. Importante ressaltar que o município de Nova Petrópolis é considerado nacionalmente como o berço do cooperativismo no referido ramo. Na mesorregião Noroeste do estado foi fundada a primeira cooperativa de eletrificação localizada no município hoje conhecido por Erechim/RS. O setor de infraestrutura se destacava pela intensa procura por energia elétrica no interior do estado.

3. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos foi utilizado como estratégia empírica o índice que se dedica a averiguar concentração, seja ele, o Índice Hirschman-Herfindahl (HH). As medidas de concentração têm por objetivo captar de que forma agentes econômicos apresentam um comportamento dominante em determinado mercado (HOECKEL *et al.*, 2014).

O índice HH é uma medida de concentração em que cada parcela de mercado elevada ao quadrado implica em atribuir um peso maior a empreendimentos relativamente maiores, assim quanto maior for o HH, menor é a concorrência entre os produtores. O índice HH encontrado de acordo com a equação proposta abaixo:

$$HH = \sum_{i=1}^{n} Si^2$$
; onde:

S = cooperativas nas mesorregiões do Rio Grande do Sul.

A equação acima pode ser reescrita como $\sum_{i=1}^{n}$ (Si) (Si), demonstrando a estrutura de pesos implícita no índice HH, no qual eleva-se cada parcela de mercado ao quadrado para atribuir um peso maior às empresas relativamente maiores. Assim, o índice HH é uma medida estatística de concentração. De acordo com esse índice, é considerado desconcentrado o setor ou área com índice até 1.000, moderadamente concentrado entre 1.000 e 1.800 e extremamente concentrado acima de 1.800. Costa e Santana (2013) citam que quanto mais elevado o índice, mais afastado estará o setor da posição ótima, assim, segundo Siqueira (2021) o valor máximo do HH indica a presença de apenas um empreendimento, em contraste, o valor mínimo indica que a produção se distribui de forma homogênea entre os empreendimentos, ou seja, muitas organizações de pequeno porte.

O índice Hirschman-Herfindahl (HH), quando calculado com base no número de empresas de um determinado setor em uma região, revela o grau de diversificação da indústria. Ou seja, ele é um índice estatístico que pode evidenciar a concentração em diferentes contextos (COSTA et al., 2020). Enfatiza-se que é fundamental em estudos de índices de concentração demonstrar a sua evolução temporal, apresentando a dinâmica do índice, configurando maior representativa pela tendência. Logo, o presente estudo é determinante para apontar a dinâmica do poder de influência encontrado no setor cooperativista (em seus diferentes ramos), ou seja, serve para identificar dinâmicas

de concentrações de mercado de cooperativas nas mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul.

3.1 Dados

O recorte espacial utilizado é das mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul, sendo elas: (i) Noroeste Rio-Grandense; (ii) Nordeste Rio-Grandense; (iii) Centro Ocidental Rio-Grandense; (iv) Centro Oriental Rio-Grandense; (v) Metropolitana de Porto Alegre; (vi) Sudoeste Rio-Grandense e (vii) Sudeste Rio-grandense. No Anexo A consta a listagem das sete mesorregiões com seus respectivos municípios. De acordo com o IBGE (2017), conceitua-se mesorregião:

É uma área individualizada em uma unidade da federação que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social, como determinante; o quadro natural, como condicionante; e a rede de comunicação e de lugares, como elemento da articulação espacial. Estas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha como uma identidade regional (IBGE, 2017, censo agro).



Figura 1 – As mesorregiões do Rio Grande do Sul.

Fonte: IBGE (2017).

O período da análise foi do ano de 2006 ao ano de 2021. Justifica- se a escolha do referido período para atribuir dinâmica ao índice, sendo que tal horizonte temporal

espelha diferentes períodos econômicos e sociais. Os dados que compõem a base são o número de estabelecimentos cooperativos através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), categorizados pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) 2.0 Seção. A Tabela 3 apresenta o enquadramento da CNAE 2.0 Seção de acordo com os sete ramos do cooperativismo.

Tabela 3 - Compatibilização da CNAE 2.0 Seção e os ramos do cooperativismo.

Ramos	CNAE
Agropecuário	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura,
Consumo	Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas Alojamento e Alimentação Outras Atividades de Serviços Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais
Crédito	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados
Infraestrutura	Eletricidade e Gás Construção Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação
Saúde	Saúde Humana e Serviços Sociais
Trabalho, Produção de Bens e Serviços	Indústrias Extrativas Indústrias de Transformação Informação e Comunicação Atividades Imobiliárias Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas Atividades Administrativas e Serviços Complementares Administração Pública, Defesa e Seguridade Social Educação Artes, Cultura, Esporte e Recreação Serviços Domésticos
Transporte	Transporte, Armazenagem e Correio

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da CNAE 2.0 e OCB (2023).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estrutura setorial do valor adicionado bruto⁶ do Rio Grande do Sul apresenta a predominância do setor de Serviços, contudo, os setores da Agropecuária e a Indústria de Transformação impulsionam a economia gaúcha, inclusive sendo considerados pelo governo do estado como hegemônicos.

Foram calculados os índices Hirschman Herfindahl (HH) a partir do número de estabelecimentos cooperativos. Observou-se que todos os valores apresentam-se extremamente concentrados (acima de 1800), tanto espacialmente quanto setorialmente. Nesse sentido, podemos dizer que os estabelecimentos cooperativos apresentam concentração extrema em todas as regiões e em poucos ramos (setores). Ou seja, a estrutura produtiva é relativamente especializada.

4.1 Análise da dinâmica espacial

Segundo Lisbinski *et al.*, (2020) as mesorregiões do estado gaúcho apresentam diferentes características com relação à renda, produtividade agrícola, além de outras variáveis que podem ser geradoras de desigualdades regionais, demonstrando a importância de estudar cada mesorregião de maneira isolada, expediente que a presente pesquisa se dedica em referência a economia do cooperativismo.

As Tabelas 4 apresenta o resultado da dinâmica de concentração nas mesorregiões do Rio Grande do Sul e a respectiva variação.

⁶ É o valor que cada setor da economia acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região, não considerando os impostos (IBGE, 2023).

Tabela 4 – Índices HH do setor cooperativista nas mesorregiões do Rio Grande do Sul por ano.

	Noroeste	Nordeste	Centro Ocidental	Centro Oriental	Metropolitan a de Porto Alegre	Sudoeste	Sudeste
2006	4.425	2.480	3.066	2.931	2.233	2.203	2.429
2007	4.093	2.477	3.245	3.056	2.439	2.048	2.211
2008	3.909	2.610	2.636	3.204	2.686	2.184	1.992
2009	3.628	2.628	2.716	3.238	2.509	2.227	2.066
2010	3.675	2.605	2.883	3.157	2.625	2.203	2.040
2011	3.624	2.550	2.755	3.172	2.725	1.969	2.568
2012	4.291	2.643	2.982	3.124	2.698	2.018	2.471
2013	3.919	2.597	2.918	3.313	2.497	2.007	2.430
2014	3.944	2.627	3.112	3.375	2.686	2.022	2.301
2015	3.968	2.644	3.303	3.243	2.923	2.047	2.149
2016	3.988	2.590	3.150	3.242	3.071	2.151	2.074
2017	4.065	2.524	3.231	3.118	3.022	2.218	2.522
2018	4.077	2.585	3.350	3.309	3.019	2.184	3.153
2019	4.068	2.592	3.590	3.143	2.874	2.083	2.541
2020	4.166	2.745	3.543	3.089	3.188	2.130	2.554
2021	4.185	2.949	3.623	3.161	3.416	2.125	2.577
%	-5,4	18,9	18,2	7,8	53,0	-3,5	6,1

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Partindo da análise das regiões, observamos que as mesorregiões com maiores valores de HH ao longo dos 15 anos são a Noroeste, seguida pela Centro-Ocidental e Centro-Oriental. Ao passo que a mesorregião em que se encontra o menor valor de HH foi a Sudoeste.

O Gráfico 2 ilustra a dinâmica das informações apresentadas na Tabela 4. Dentre todo o período analisado, a mesorregião noroeste apresentou índice HH sempre acima das demais.

por ano 5.000 4,500 4,000 Noroeste Rio-Grandense 3,500 Nordeste Rio-Grandense 3,000 Centro Ocidental Rio-Grandense 2,500 Centro Oriental Rio-2.000 Grandense 1,500 Metropolitana de Porto Alegre 1,000 Sudoeste Rio-Grandense 500 Sudeste Rio-Grandense 0 garangarangarangarangarangarangaran

Gráfico 2 – Dinâmica do índice HH do setor cooperativista nas mesorregiões por ano

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

A mesorregião Noroeste é composta por 216 municípios e no ano de 2020 se posicionou como a segunda região com maior participação no Produto Interno Bruto⁷ (PIB) estadual, perfazendo 19% do total. Apresenta, por ordem de importância, os setores de serviços, seguido da agropecuária e da indústria. A área agrícola é formada por propriedades de pequeno e médio porte. A agricultura destaca-se pelo cultivo da soja, do milho, do trigo, da mandioca e do fumo e a pecuária pela produção suína e produção de leite (IBGE, 2017). Com isso, a região Noroeste apresenta uma considerável participação, incrementando consideravelmente a economia do estado.

A mesorregião Centro Ocidental é composta por 31 municípios, ocupando a sétima posição na participação do PIB estadual (4,0%) e segue a mesorregião Noroeste nos setores de destaque econômicos, que são respectivamente, serviços, agropecuária e indústria. O município de Santa Maria tem relevância no polo de serviços. Além disso, observa-se que a região é heterogênea com a participação de diversas cadeias produtivas, tais como a agropecuária: (i) grãos (soja e arroz); (ii) trigo e milho; (iii) bovinos (PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE, 2015). Sendo assim, a região tem participação relevante para a economia do RS.

Já na mesorregião Centro Oriental é composta por 54 municípios, constituindo-se no quarto PIB estadual (7,9%). Os setores da indústria, agropecuária e serviços são,

⁷ O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano (IBGE, 2023).

respectivamente, os representativos no PIB regional. Destaca-se a indústria de fumo, em especial, nos municípios de Santa Cruz do Sul, Vale do Sol e Venâncio Aires. O setor agropecuário também pode ser representado pela produção de arroz e bovinos de corte e leite. É possível analisar que esta região, ao contrário das demais, apresenta maior participação na indústria e no agropecuário, sendo que estes dois setores estão diretamente ligados um ao outro. O setor de serviço nesta região é o menor em relação a média do Estado (PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE, 2015). Após uma breve contextualização econômica das mesorregiões, podemos analisar que elas estão alinhadas com a economia do Estado do Rio Grande do Sul, mas ainda importantes representantes da agricultura, inclusive, considerada pelo governo do Estado um setor hegemônico.

O Gráfico 3, abaixo, apresenta as variações do índice HH reportadas na Tabela 4. Quando analisadas as variações decorrentes no período, destacamos variação positiva de 53% na mesorregião Metropolitana; 18,9% na mesorregião Nordeste e 18,2% Centro Ocidental. Ou seja, as respectivas mesorregiões apresentaram as maiores variações positivas na concentração de estabelecimentos cooperativos. Enquanto a mesorregião Noroeste apresentou a maior variação negativa no índice de concentração (-5,4%).

As variações positivas encontradas nas mesorregiões demonstram que, ao longo do período analisado, houve uma trajetória de concentração, mesmo que discreta. Ou seja, a especialização é relativa, assim a diversidade dos ramos é menor, pois houve direcionamento de quantidades maiores de empreendimentos nos mesmos ramos. O mesmo apontamento pode ser utilizado para as demais mesorregiões com variações positivas.

For and.

60,0%
50,0%
40,0%
30,0%
10,0%
-10,0%
-10,0%

Netropolitaria de...

Sudaeste Ria Granderise

Centro Ocidental Rior...

Sudaeste Ria Granderise

Sudaeste Ria Grand

Gráfico 3 – Variação do índice HH do setor cooperativista nas mesorregiões por ano.

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Percebe-se que as mesorregiões que apresentam maiores variações no HH têm por características mais de 50 municípios em sua composição. A mesorregião Metropolitana Rio-Grandense engloba 98 municípios, entre eles a capital do Estado. Assim, municípios como Campo Bom, Guaíba, Parobé, entre outros, impulsionaram a concentração na região em poucos ramos cooperativos, tendo mais de 5 cooperativas no município, mas apenas em dois setores. Os municípios de Porto Alegre, Novo Hamburgo e Canoas são exemplos de lugares que apresentam expressivo número de estabelecimentos cooperativos, porém com relativa diversificação entre os setores (vários ramos).

A mesorregião Nordeste Rio-Grandense apresenta a segunda maior variação nos índices de concentração. Os municípios que intensificam a concentração da região em poucos setores são, por exemplo, Flores da Cunha, Guaporé e Paraí. Diferente dos municípios anteriores, a região também conta com mais de 10 municípios que apresentam diversidade de setores cooperativos, por exemplo, Carlos Barbosa, Caxias do Sul e Farroupilha.

Analisando a mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense, observamos 19 municípios que possuem mais de 4 diferentes ramos de cooperativas por município, podendo destacar Santa Maria, Tupanciretã e Júlio de Castilhos. Ou seja, alta quantidade de cooperativas, mas com uma diversificação entre os ramos. Municípios

como Pinhal Grande, Quevedos e Vicente do Sul com apenas 2 setores impulsionam a concentração da região.

É importante ressaltar que na amostra foram encontrados muitos municípios com menos de 3 estabelecimentos cooperativos, logo afetando os resultados dos índices de concentração. Assim, tais resultados nesses municípios devem ser analisados com parcimônia, pois aparentam uma alta concentração possivelmente inexistente.

Destacando agora as mesorregiões que apresentaram variação negativa ao longo do período, são elas: Noroeste registrando -5.4% e a Sudoeste perfazendo -3.5%. A região Noroeste apresenta uma trajetória oscilante durante todo período de análise, porém, o mesmo não pode ser dito da região Sudoeste que apresenta uma trajetória mais estável no período. A região Sudoeste, embora apresente extrema concentração em comparação com a amostra regional, é a menos concentrada (variando os índices de 2.218 a 1.969).

4.2 Análise da dinâmica setorial

A Tabela 5 apresenta os resultados das dinâmicas de concentração dos setores CNAE Seção.

Tabela 5 – Índices HH dos setores com maiores concentrações de acordo com a CNAE 2.0 por ano.

	Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados
2006	2.318	544
2007	2.048	782
2008	1.852	958
2009	1.618	1.045
2010	1.668	1.054
2011	1.580	1.116
2012	2.032	975
2013	1.708	1.107
2014	1.741	1.115
2015	1.705	1.187
2016	1.684	1.236
2017	1.777	1.209
2018	1.742	1.300
2019	1.828	1.197
2020	1.837	1.290
2021	1.781	1.381
0/0	-23,1	154

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Entre os 21 setores alvos do estudo, podemos destacar dois como concentradores: (i) Comércio, Reparação de Veículos, Automotores e Motocicletas, apresentando oscilação entre extrema e moderada concentração; (ii) Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados mostrando desconcentração (abaixo de 1000) a moderada concentração. Cabe ressaltar que esses setores estão alinhados ao ramo de consumo e crédito. Observa-se no Gráfico 4 a dinâmica do índice HH setorial.

Gráfico 4 – Dinâmica do índice HH das atividades econômicas com maiores concentrações.

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Ao notarmos o Gráfico 4, a linha representativa do ramo crédito apresenta constante evolução, ou seja, aumentos de concentração seguidos, diferentemente do ramo consumo.

Para o ramo de crédito, elencam-se como possível explicação para os resultados encontrados o número de cooperativas de crédito. O ramo de crédito conta com 4 grandes cooperativas, são elas: Sicredi, Sicoob, Cresol, Unicred, que detêm as maiores parcelas de mercado. Um dos objetivos precípuos do ramo de crédito, além da inclusão financeira, é justamente promover a desconcentração do sistema financeiro nacional⁸, contudo, como supracitado, são poucas cooperativas consequentemente tornando-o também um setor concentrado, aumentando o poder de mercado das cooperativas e aumentando as barreiras de entrada no setor.

O setor de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, segundo a CNAE (2024) pode ser caracterizado por.

Revende mercadorias novas ou usadas, sem transformação, a varejistas, a usuários industriais, agrícolas, comerciais, institucionais e profissionais, ou a

⁸ O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é formado por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira, isto é, o encontro entre credores e tomadores de recursos. É por meio do sistema financeiro que as pessoas, as empresas e o governo circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos (BANCO CENTRAL, 2023).

outros atacadistas; ou atua como representante comercial ou agente do comércio na compra ou venda de mercadorias a esses usuários. Estas atividades são desenvolvidas por comerciantes atacadistas, distribuidores de produtos industriais, exportadores e importadores, comissários, agentes de fábricas, compradores itinerantes e cooperativas que comercializam produtos agrícolas. O comércio varejista revende mercadorias novas e usadas, sem transformação, principalmente ao público em geral, para consumo ou uso pessoal ou doméstico. As unidades comerciais que revendem tanto para empresas como para o público em geral devem ser classificadas como varejistas (CNAE, 2024).

Para o RS o maior gerador de riquezas é o setor de serviços, porém o próprio governo do estado enquadra o setor agrícola como extremamente proeminente na economia. O ramo de consumo está enquadrado dentre as atividades econômicas do setor de serviços. Sendo assim, é provável que o resultado encontrado esteja espelhando o setor de serviço que é muito forte no RS, em combinação das cooperativas agrícolas pois configuram-se como grandes meios de transação das cooperativas, em especial agrícola.

Verificamos que ao longo do período da amostra houve períodos em que a economia apresentou momentos de bonança anteriores a 2011, e desde então aponta períodos de instabilidade, em especial pós 2014, com os anos de 2015 e 2016 configurados como recessivos. Assim, podemos aventar como hipótese justificadora da concentração do ramo de consumo a captação desses momentos de crise, além da tendência do Rio Grande do Sul de apresentar altos índices de concentração neste mesmo setor. Cabe ressaltar que esse ramo é responsável pela comercialização de produtos das cooperativas agrícolas, e, por exemplo, em alguns períodos da amostra o cooperativismo agropecuário enfrentou severas estiagens, com expressivas quebras em suas cadeias produtivas.

A Tabela 6 apresenta os resultados CNAE 2.0 Seção dos setores desconcentrados⁹.

zerados.

⁹ Os setores Indústria extrativista; Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; Construção; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação, Atividades imobiliárias; Atividades profissionais científicas e técnicas; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Artes, cultura, esporte e recreação; Serviços domésticos; Organismos internacionais e Outras instituições extraterritoriais não estão em destaque na Tabela 6 por apresentarem índices HH

Tabela 6 – Índices HH dos setores com menores concentrações de acordo com a CNAE 2.0 Secão por ano.

	Agricultura,	Indústrias	Eletricidade	Transporte,	Saúde	Outras
	Pecuária,	de	e	Armazenag	Humana	Atividades
	Produção	Transforma	Gás	em e	e	de
	Florestal,	ção		Correio	Serviços	Serviços
	Pesca e				Sociais	
	Aquicultura					
2006	16,31	105,79	2,11	3,35	19,50	13,81
2007	14,58	83,99	1,66	3,47	19,28	11,49
2008	15,18	64,90	1,61	3,38	18,41	10,50
2009	19,07	76,28	1,87	4,30	22,28	7,00
2010	15,78	66,57	1,53	5,32	22,89	6,79
2011	17,25	66,86	1,50	5,78	24,85	5,78
2012	10,50	56,14	1,29	5,33	23,62	3,18
2013	13,29	64,19	1,41	5,84	25,88	4,31
2014	12,38	58,78	1,38	5,90	26,55	4,39
2015	11,67	45,56	1,36	5,64	31,17	4,00
2016	10,70	41,73	0,91	5,77	28,98	3,02
2017	11,90	43,28	0,85	5,99	27,19	2,57
2018	11,24	41,85	0,90	5,06	23,93	1,50
2019	10,47	40,97	0,74	4,97	27,56	1,68
2020	9,59	36,66	0,68	5,15	23,53	1,80
2021	8,39	33,18	0,57	5,62	24,38	1,91
%	-48,6	-68,6	-72,9	67,6	25,0	-86,2

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Segundo Siqueira (2021) o valor mínimo do HH indica que a produção se distribui de forma homogênea entre os empreendimentos, ou seja, muitas organizações de pequeno porte. Ao analisarmos os dados da Tabela 6 podemos observar índices de desconcentração, no qual destacamos o cooperativismo agrícola por ter diversas cooperativas distribuídas em todas as regiões do RS, sendo essa uma das possíveis justificativas para a desconcentração.

120,00 Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e 100,00 Aquicultura Indústrias de Transformação 80,00 Eletricidade e Gás 60,00 40,00 Transporte, Armazenagem e Correio 20,00 Saúde Humana e Serviços Sociais 0,00 2015 2016 2013 2014 2017 2018 2009 2010 2012 2011

Gráfico 5 – Dinâmica do índice HH das atividades econômicas com menores concentrações.

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Destaca-se que um exemplar do ramo de infraestrutura (representado pelo setor indústria de transformação) apresenta acentuada desconcentração, como hipótese para tais achados, tem-se o aumento de cooperativas de infraestrutura espraiadas nas mesorregiões.

Para finalizar é importante trazer para a discussão os resultados apurados para o HH do total de estabelecimentos do RS. Percebeu-se que todas as mesorregiões apresentaram queda na concentração no período 2006-2021. Assim dizendo, a apuração do HH para o total do RS está na contramão do encontrado na dinâmica HH das cooperativas: (i) Noroeste -18,5%; (ii) Nordeste -14%; (iii) Centro Ocidental -15,7%; (iv) Centro Oriental -16,4%; (v) Metropolitana de Porto Alegre -14,1%; (vi) Sudoeste -12,9%; (vii) Sudeste -16,5%. Quanto aos setores observou-se que dos anos de 2006 a 2009 centravam-se em Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas seguido distante do setor de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, porém a partir do ano de 2010, apenas o setor de Comércio mostrou-se concentrado, assim como no HH das cooperativas. Ou seja, o Estado tem mostrado ao longo do período desconcentração e em seus setores, com exceção do setor de Comércio, tal qual os dados remetem ao cooperativismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivos identificar e realizar análise comparativa da dinâmica do grau de concentração dos ramos cooperativos nas mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul no período de 2006 a 2021, além de realizar uma análise comparativa do grau de concentração entre os vinte e um setores econômicos da CNAE Seção Assim, proporcionar um panorama geral do cooperativismo no RS e centrar a análise no diferencial de concentração, com o objetivo de identificar possíveis lacunas entre as mesorregiões gaúchas são as contribuições deste trabalho.

Os resultados encontrados para aferição dos índices de concentração foram: (i) espacialmente todas as mesorregiões apresentaram HH extremamente concentrados (acima de 1.800), podendo destacar a região Nordeste, Centro Ocidental e Metropolitana de Porto Alegre; (ii) setorialmente destacamos as CNAEs de Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (responde ao ramo consumo), com oscilação entre extrema e moderada e Atividade Financeira, de Seguros e Serviços Relacionados (responde ao ramo de crédito), apresentando com desconcentrado (abaixo de 1000) a moderada concentração. Assim, observa-se que há mais setores desconcentrados do que concentrados, diferentemente da dinâmica encontrada a nível espacial.

Como limitação do trabalho está à utilização de nível de agregação mais elevado, o que possivelmente pode ocasionar viés de definição de mercado relevante, consequentemente, subestimando a concentração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABLAS, L.A., PINTO, R. F. 2009. **Nordeste Brasileiro: crescimento e dinâmica espacial no período 1970-2008.** Revista Econômica do Nordeste. Vol. 40, núm. 4.
- ALVES, C. N., FORGIARINI, D. I. 2021. Desenvolvimento regional e cooperativismo: intersecções possíveis. In: DEPONTI, C. M. Extensão e desenvolvimento regional: da teoria à prática [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2021, pp. 63-90. Disponível em: https://books.scielo.org/id/fv883. Acesso em: 21/12/2023.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. 2023. Sistema Financeiro Nacional (SFN). Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn. Acesso em: 23/12/2023.
- BRASIL. Conselho Administrativo de Defesa Econômica. 2024. Carta de Serviços. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/orgaos/conselho-administrativo-de-defesa-economica/@@download.pdf. Acesso em: Janeiro/2024.
- CALGARO, R. 2016. Cooperativismo(S) brasileiro: Hibridismo e contradições na caminhada das cooperativas. Revista Gestão e Desenvolvimento. Vol. 2, núm. 2, juldez/2016, p. 100-112.
- CNAE. 2024. Classificação Nacional das Atividades Econômicas.
- CAVAGNOLLI, A. 1989. Os parceiros de vinho: a vitiviniticultura em Caxias do Sul(1911-1036). Dissertação Departamento de História. UFPR. Curitiba, p.236.
- COSTA, J. E. A. B., ESPERIDIÃO, F., MISSIO, F. J. 2020. Concentração produtiva dos estados brasileiros: uma análise através do índice de Herfindahl-Hirschman. ENABER, 2020.
- COSTA, N. L., SANTANA, A. C. 2013. Poder de mercado e desenvolvimento de novas cultivares de soja transgênicas e convencionais: análise da experiência brasileira. Revista Ciências Agrárias, v. 56, n. 1, p. 61-68, jan./mar. 2013.
- DEEDADOS. 2023. Unidades Geográficas. Disponível em: http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!home/unidadesgeograficas/mesorregioes. Acesso em: Julho/2023.
- GARCIA, L.A., NEVES, E. M. 2013. Medidas de concentração industrial na moagem do trigo no Brasil. In: Congresso Internacional de Economia e Gestão de Redes Agroalimentares. Anais. Ribeirão Preto. Faculdade de Economia e Administração. Universidade de São Paulo.
- HOECKEL, P.H. FREITAS, C.A. OLIVEIRA, G.N. 2014. A concentração de mercado no setor vinícola do Rio Grande Do Sul (2004-2012). Anais do Encontro de Economia Gaúcha (EEG). Porto Alegre.
- IBGE. 2017. Censo Agropecuário 2017. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- . 2017. Divisão Regional do Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

 . 2023. O que é o PIB. Disponível em https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php#:~:text=O%20PIB%20%C3%A9%20a%20so

ma,cidade%2C%20geralmente%20em%20um%20ano. Acesso em: Dezembro/2023.

- KUPFER, D., HASENCLEVER, L. 2020. Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil. São Paulo: GEN Atlas.
- LISBINSKI, F.C., TORRES, R., BOBATO, A, M., BEZERRA, C. D., FREITAS, C. 2020. **Análise Espacial do Desenvolvimento Rural da Mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul.** Revista de Estudos Regionais e Urbanos. Vol. 14, núm. 1, p. 79 -101.
- MARASCHIN, Â. F. 2004. As relações entre produtores de leite e cooperativas: um estudo de caso na bacia leiteira de Santa Rosa-RS. 2004. Dissertação Programa de Pósgraduação em Desenvolvimento Rural. Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MELZ, L.J, GASPARINI, L.V., SOUZA FILHO, H.M. 2009. Análise da concentração espacial dos alojamentos de frangos no brasil. Anais do 47º Encontro da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). Porto Alegre.
- OCB. 2023. O que é cooperativismo? Disponível em: https://www.somoscooperativismo-ac.coop.br/o-que-e-cooperativismo/. Acesso em: Agosto/2023.
- ______. 2023. Onde estamos. Disponível em: https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop/#ondeestamos. Acesso em: Agosto/2023.
- PADILHA, W., SAMPAIO, F. dos S. A expansão do agronegócio cooperativo na região Sul do Brasil nos anos 2000. Geosul. Vol. 34, Núm. 71, p. 61-85.
- PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE. COREDE Central. 2015. Disponível em: https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/09144206-plano-centro-sul.pdf. Acesso em: Dezembro/2023.
- PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE. COREDE Vale do Rio do Pardo. 2015. Disponível em: https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17095302-perfis-regionais-2015-vale-do-rio-pardo.pdf. Acesso em: Dezembro/2023.
- PINHO, D. B. 2007. As cooperativas no desenvolvimento no Brasil: Passado, Presente e Futuro: tentativa de síntese. Santo André: ESETec, 96 p.
- PIRES, M. L. L. e S. (Org.). Cenários e tendências do cooperativismo brasileiro. Recife: Bagaço/UFRPE, 2004
- PORTER, M. 1999. Competição on Competition Estratégias Competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus.
- REISDORFER, V. K. 2014. Introdução ao Cooperativismo. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil. 106 p.
- SEBRAE. 2022. A força do cooperativismo no Rio Grande do Sul. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-forca-do-cooperativismo-no-rio-grande-do-sul,f00cfecb5d684810VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso em: Agosto/2023.
- SESCOOP/RS. 2022. Expressão do cooperativismo gaúcho. Disponível em: https://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2022/06/expressao-coop-gaucho-2022.pdf. Acesso em: Agosto/2023.

- . 2023. Ramos do Cooperativismo. Disponível em: https://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/ramos-do-cooperativismo/. Acesso em: Setembro/2023.
- . 2023. Expressão do cooperativismo gaúcho. Disponível em: https://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2023/06/expressao-cooperativismo-gaucho-digital-final.pdf. Acesso em: Janeiro/2024.
- . 2021. Expressão do cooperativismo gaúcho. Disponível em: https://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2021/06/expressao-cooperativismo-gaucho-2021.pdf. Acesso em: Setembro/2023.
- . 2020. Expressão do cooperativismo gaúcho. Disponível em: https://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2020/07/expressao-cooperativismo-gaucho-2020-ano-base-2019-consolidado.pdf. Acesso em: Setembro/2023.
- SILVA FILHO, L. A., SILVA, F. J. F., QUEIROZ, S. N. 2015. **Nordeste industrial: a fragmentação territorial de uma região periférica.** Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza. Vol. 46, núm. 42 p.p 9-24.
- SIQUEIRA, E. F. de. 2021. Desempenho e medidas de concentração da indústria de construção civil: uma análise a partir de dados da B3. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco. 37p.
- VEDANA, R. (2022). O cooperativismo na dinâmica econômica e social da agropecuária brasileira. IPEA.
- VIANA A. L., HAFFENER J. A. H. 2015. A internacionalização do cooperativismo brasileiro: a relação entre o trabalho contemporâneo e o desenvolvimento económico. I Congreso Latinoamericano de Teoría Social. Instituto de Investigaciones Gino Germani. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.
- VOGT. P. O., RADÜNZ, R. 2013. **Jesuítas e cooperativismo: as associações e seu papel no desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul**. Revista brasileira de história das religiões. ANPUH, Maringá (PR) Vol, V, Núm. 15, jan/2013.

ANEXO A

Quadro A.1 Mesorregião e os respectivos municípios.

Mesorregião	Municípios
Noroeste	Almirante Tamandaré do Sul; Barra Funda; Boa Vista das Missões; Carazinho; Cerro Grande; Chapada; Coqueiros do Sul; Jaboticaba; Lajeado do Bugre; Nova Boa Vista; Novo Barreiro; Palmeira das Missões; Pinhal; Sagrada Família; Santo Antônio do Planalto; São José das Missões; São Pedro das Missões; Sarandi; Caibaté; Campina das Missões; Cerro Largo; Guarani das Missões; Mato Queimado; Porto Xavier; Roque Gonzales; Salvador das Missões; São Paulo das Missões; São Pedro do Butiá; Sete de Setembro; Alto Alegre; Boa Vista do Cadeado; Boa Vista do Incra; Campos Borges; Cruz Alta; Espumoso; Fortaleza dos Valos; Ibirubá; Jacuizinho Júia; Quinze de Novembro; Saldanha Marinho; Salto do Jacuí; Santa Bárbara do Sul; Aratiba; Áurea; Barão de Cotegipe; Barra do Rio Azul; Benjamin Constant do Sul; Campinas do Sul; Carlos Gomes; Centenário; Cruzaltense; Entre Rios do Sul; Erebango; Erechim; Erval Grande; Estação; Faxinalzinho; Floriano Peixoto; Gaurama; Getúlio Vargas; Ipiranga do Sul; Itatiba do Sul; Jacutinga; Marcelino Ramos; Mariano Moro; Paulo Bento; Ponte Preta; Quatro Irmãos ;São Valentim; Severiano de Almeida; Três Arroios; Viadutos; Alpestre; Ametista do Sul; Caiçara; Constantina; Cristal do Sul; Dois Irmãos das Missões; Engenho Velho; Erval Seco; Frederico Westphalen; Gramado dos Loureiros; Iraí; Liberato Salzano; Nonoai; Novo Tiradentes; Novo Xingu; Palmitinho; Pinheirinho do Vale; Planalto; Rio dos Índios; Rodeio Bonito; Rondinha; Seberi; Taquaruçu do Sul; Três Palmeiras; Trindade do Sul; Vicente Dutra; Vista Alegre; Ajuricaba; Alegria; Augusto Pestana; Bozano; Chiapetta; Condor; Coronel Barros; Coronel Bicaco; Ijuí; Inhacorá; Nova Ramada; Panambi; Pejuçara; Santo Augusto; São Valério do Sul; Colorado; Lagoa dos Três Cantos; Não-Me-Toque; Selbach; Tapera; Tio Hugo; Victor Graeff; Água Santa; Camargo; Casca; Caseiros; Charrua; Ciríaco; Coxilha; David Canabarro; Ernestina; Gentil; Ibiraiaras; Marau; Mato Castelhano; Muliterno; Nicolau Vergueiro; Passo Fundo; Pontão; Ronda Alta; Santa Cecília do Sul; Santo Antônio do Pal

	Porto Lucena; Porto Mauá; Porto Vera Cruz; Santa Rosa; Santo Cristo; São José do Inhacorá; Três de Maio; Tucunduva; Tuparendi; Bossoroca; Catuípe; Dezesseis de Novembro; Entre-ijuís; Eugênio de Castro; Giruá; Pirapó; Rolador; Santo Ângelo; Santo Antônio das Missões; São Luiz Gonzaga; São Miguel das Missões; São Nicolau; Senador Salgado Filho; Ubiretama; Vitória das Missões; Barros Cassal; Fontoura Xavier; Ibirapuitã; Lagoão; Mormaço; São José do Herval; Soledade; Tunas; Barra do Guarita; Boa Vista do Buricá; Bom Progresso; Braga; Campo Novo; Crissiumal; Derrubadas; Doutor Maurício Cardoso; Esperança do Sul; Horizontina; Humaitá; Miraguaí; Nova Candelária; Redentora; São Martinho; Sede Nova; Tenente Portela; Tiradentes do Sul; Três Passos; Vista Gaúcha
Nordeste	Antônio Prado; Bento Gonçalves; Boa Vista do Sul; Carlos Barbosa; Caxias do Sul; Coronel Pilar; Cotiporã; Fagundes Varela; Farroupilha; Flores da Cunha; Garibaldi; Monte Belo do Sul; Nova Pádua; Nova Roma do Sul; Pinto Bandeira; Santa Tereza; São Marcos; Veranópolis; Vila Flores; André da Rocha; Anta Gorda; Arvorezinha; Dois Lajeados; Guabiju; Guaporé; Ilópolis; Itapuca; Montauri; Nova Alvorada; Nova Araçá; Nova Bassano; Nova Prata; Paraí; Protásio Alves; Putinga; São Jorge; São Valentim do Sul; Serafina Corrêa; União da Serra; Vista Alegre do Prata; Bom Jesus; Cambará do Sul; Campestre da Serra; Capão Bonito do Sul; Esmeralda; Ipê; Jaquirana; Lagoa Vermelha; Monte Alegre dos Campos; Muitos Capões; Pinhal da Serra; São Francisco de Paula; São José dos Ausentes; Vacaria
Centro Ocidental	Agudo; Dona Francisca; Faxinal do Soturno; Formigueiro; Ivorá; Nova Palma; Restinga Sêca; São João do Polêsine; Silveira Martins; Cacequi; Dilermando de Aguiar; Itaara; Jaguari; Mata; Nova Esperança do Sul; Santa Maria; São Martinho da Serra; São Pedro do Sul; São Sepé; São Vicente do Sul; Toropi; Vila Nova do Sul; Capão do Cipó; Itacurubi; Jari; Júlio de Castilhos; Pinhal Grande; Quevedos; Santiago; Tupanciretã; Unistalda
Centro Oriental	Cachoeira do Sul; Cerro Branco; Novo Cabrais; Pantano Grande; Paraíso do Sul; Passo do Sobrado; Rio Pardo; Arroio do Meio; Bom Retiro do Sul; Boqueirão do Leão; Canudos do Vale; Capitão; Colinas; Coqueiro Baixo; Cruzeiro do Sul; Doutor Ricardo; Encantado; Estrela; Fazenda Vilanova; Forquetinha; Imigrante; Lajeado; Marques de Souza; Muçum; Nova Bréscia; Paverama; Pouso Novo; Progresso; Relvado; Roca Sales; Santa Clara do Sul; Sério; Tabaí; Taquari; Teutônia; Travesseiro; Vespasiano Corrêa; Westfália; Arroio do Tigre; Candelária;

	Estrela Velha; Gramado Xavier; Herveiras; Ibarama; Lagoa Bonita do Sul; Mato Leitão; Passa Sete; Santa Cruz do Sul; Segredo; Sinimbu; Sobradinho; Vale do Sol; Venâncio Aires; Vera Cruz			
Metropolitana de Porto Alegre	Arambaré; Barra do Ribeiro; Camaquã; Cerro Grande do Sul; Chuvisca; Dom Feliciano; Sentinela do Sul; Tapes; Canela; Dois Irmãos; Gramado; Igrejinha; Ivoti; Lindolfo Collor; Morro Reuter; Nova Petrópolis; Picada Café; Presidente Lucena; Riozinho; Rolante; Santa Maria do Herval; Taquara; Três Coroas; Alto Feliz; Barão; Bom Princípio; Brochier; Capela de Santana; Feliz; Harmonia; Linha Nova; Maratá; Montenegro; Pareci Novo; Poço das Antas; Portão; Salvador do Sul; São José do Hortêncio; São José do Sul; São Pedro da Serra; São Sebastião do Caí; São Vendelino; Tupandi; Vale Real; Arroio do Sal; Balneário Pinhal; Capão da Canoa; Capivari do Sul; Caraá; Cidreira; Dom Pedro de Alcântara; Imbé; Itati; Mampituba; Maquiné; Morrinhos do Sul; Mostardas; Osório; Palmares do Sul; Santo Antônio da Patrulha; Tavares; Terra de Areia; Torres; Tramandaí; Três Cachoeiras; Três Forquilhas; Xangri-lá; Alvorada; Araricá; Cachoeirinha; Campo Bom; Canoas; Eldorado do Sul; Estância Velha; Esteio; Glorinha; Gravataí; Guaíba; Mariana Pimentel; Nova Hartz; Nova Santa Rita; Novo Hamburgo; Parobé; Porto Alegre; São Leopoldo; Sapiranga; Sapucaia do Sul; Sertão Santana; Viamão; Arroio dos Ratos; Barão do Triunfo; Butiá; Charqueadas; General Câmara; Minas do Leão; São Jerônimo; Triunfo; Vale Verde			
Sudoeste	Rosário do Sul; Santa Margarida do Sul; Santana do Livramento; São Gabriel; Aceguá; Bagé; Dom Pedrito; Hulha Negra; Lavras do Sul; Alegrete; Barra do Quaraí; Garruchos; Itaqui; Maçambará; Manoel Viana; Quaraí; São Borja; São Francisco de Assis; Uruguaiana			
Sudeste	Arroio Grande; Herval; Jaguarão; Chuí; Rio Grande; Santa Vitória do Palmar; São José do Norte; Arroio do Padre; Canguçu; Capão do Leão; Cerrito; Cristal; Morro Redondo; Pedro Osório; Pelotas; São Lourenço do Sul; Turuçu; Amaral Ferrador; Caçapava do Sul; Candiota; Encruzilhada do Sul; Pedras Altas; Pinheiro Machado; Piratini; Santana da Boa Vista			

Fonte: DEE DADOS (2023).